

Título: Quem é historiador? Quem é professor? Identidades em litígio

Autor(es) Valter dos Santos Gonsalves; Michael Williams Teixeira Dias; Leonardo Iasculski; Aline Marciano Narciso

E-mail para contato: paulocotias@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): História; Identidade; Representações Sociais; Historiador; Professor de História

RESUMO

Os cursos de formação em História, na atualidade, podem ser divididos em duas concepções. A primeira, concentrando as modalidades de bacharelado e licenciatura e aquelas que apenas habilitam à docência, ou seja, exclusivamente de licenciatura. Como demarcação de terrenos de atuação, são percebidas como atividades distintas que ora se tangenciam (como na docência superior por pesquisadores), ora se afastam (no caso dos que se dedicam apenas à pesquisa). Seriam então a pesquisa e a docência, duas dimensões diferentes no campo da História? E a quem chamaremos historiador? Ao que se dedica apenas à pesquisa? E a quem chamaremos de professor de História? No caso dos cursos de graduação em História nas universidades privadas, encontra-se também a preparação para o desempenho do ofício de historiador, com disciplinas que tanto exploram os saberes teóricos, metodológicos e factuais da ciência, o que leva a questionar como se constroem os sentidos atribuídos ao profissional de História. Para a realização da pesquisa, utilizou-se como metodologia a análise bibliográfica e a análise de conteúdo dos livros didáticos da área de História do segundo segmento do Ensino Fundamental. Fez-se, também, uso das técnicas de associação livre de palavras e entrevistas conversacionais aplicadas a dois grupos distintos de amostragem: professores de História que atuam no município de Cabo Frio e alunos do curso de História da Universidade Estácio de Sá. A estratégia de interpretação dos dados é a da análise retórica. Na primeira fase da pesquisa foram aplicados 43 questionários direcionados aleatoriamente aos alunos do 1º ao 6º períodos em História. No questionário, foi solicitado aos entrevistados que evocassem três palavras que estivessem, em sua percepção, relacionadas às noções “historiador” e “professor de História”, separadamente. Na noção “historiador”, o que se apresenta como núcleo central da representação é a palavra PESQUISADOR. As demais palavras que a ela se vinculam trazem referentes ligados aos campos do procedimento científico/características de um cientista (cientista, crítico, investigador, autor, curioso, leitor, estudioso, conhecedor); do local de onde este fala/produz (documentos, museu, cultura, tempo) e do produto/atributos da sua ação (conhecimento, verdade, verdadeiro, criterioso). Já a noção “professor de História” apresenta como núcleo central a palavra EDUCADOR. Os referentes que a ele se vinculam se subdividem em campo de atuação/referentes profissionais (formador, professor, profissional, didática, aluno, educação); características atribuídas ao que ensina (culto, livros, erudito, pesquisador); e uma dimensão que se bifurca em dois conjuntos opostos que atribuem valores tanto ao campo de atuação quanto ao profissional, com aspectos “positivos” (crítico, questionador, corajoso, idealista, guerreiro) e “negativos” (pobre, sofrido, mal remunerado, chato, sofredor). Notou-se que a referência a “pesquisador” atribuída à noção “professor de História” não tem a mesma conotação com o núcleo central da noção “historiador”, estando mais vinculada não ao ato de produzir o “verdadeiro conhecimento”, mas ao ato de buscar informações, ao ato de estudar. Desse modo, observa-se que ao profissional de História se dissociam duas noções, a do que ensina, ou seja, o que comunica o saber, tem como local a educação e que age sobre uma realidade profissional concreta que lhe atribui qualidades positivas e negativas; e a do que opera a ciência histórica como produtor direto do conhecimento, que tem como local os espaços que concentram fontes e acervos, que possui apenas referentes positivos, que o credenciam a produzir o “verdadeiro discurso” ou a “verdade” no que tange ao conhecimento. A segunda noção, desse modo, engloba os referentes positivos dados à noção “professor de História”, tendo por acréscimo todos os referentes “desejáveis” a esta, configurando-se aqui como o lugar do preferível.